

A adesão dos bancos credores ao acordo satisfaz Mailson

8 AGO 1988

por Cláudia Safatle
de Brasília

O ministro da Fazenda, Mailson Ferreira da Nóbrega, estava ao final da tarde de sexta-feira bastante satisfeito com o nível de adesão dos bancos privados credores do Brasil ao acordo de renegociação da dívida externa. Na sexta-feira, à meia-noite, terminava o prazo para que os bancos que aderissem ao acordo fossem beneficiados por uma comissão de 0,375% como prêmio pela decisão e o ministro calculava que cerca de 50 a 60% dos bancos envolvidos teriam aderido ao reescalonamento da dívida externa e ao aporte de recursos de US\$ 5,2 bilhões, parte neste ano e parte no primeiro semestre do ano que vem.

Nóbrega estava contente também com a quantidade de bancos estrangeiros que estavam, até o final da semana, optando pelos bônus de saída ("exit bonds"). "O Brasil é o primeiro dos países do Terceiro Mundo que vai deslanchar o bônus de saída. A Argentina, que foi o primeiro país a tentar os "exit bonds", obteve a adesão de apenas quatro bancos, e a nossa está bastante acima disso".

Nóbrega abordou ainda

FMI aguarda a tabulação

Fontes ligadas ao setor financeiro em Nova York não quiseram dizer o montante já conseguido com as adesões dos bancos ao acordo, explicando que terão uma idéia durante o fim de semana, após uma tabulação dos aportes para formar a chamada "massa crítica". O financiamento precisa ter compromissos equivalentes a 90% do total. Alcançado este nível, caso o Fundo Monetário Internacional (FMI) decidir pôr o plano em marcha, em seguida, uma série de mecanismos também começa a ser implementada.

O acordo deve ser formalmente assinado pelo Brasil e os cerca de setecentos bancos credores em setembro, com o País recebendo já em outubro um desembolso de US\$ 4 bilhões.

Ao comentar que o Bankamerica é um "jogador de longo prazo que acredita no potencial econômico do Brasil", o presidente dessa instituição, Alden Clausen, comentou que a massa crítica não precisa ser alcançada necessariamente hoje. Ele disse não haver dúvida de que os bancos apoiarão o Brasil, país elogiado por estar conseguindo um superávit comercial na faixa dos US\$ 14 bilhões e por ter o nono maior Produto Interno Bruto (PIB) do mundo.

A data-limite para a formação da massa crítica é 2 de setembro, embora sejam muitos os agentes financeiros prevendo que isso ocorrerá em agosto.

(UPI)

outro desdobramento do acordo externo, que representa a reabertura dos créditos dos Eximbanks ao país. Ele estava na sexta-feira com uma missão do governo japonês que veio examinar os dezenove projetos que foram apresentados pelo governo brasileiro "e eles nos prometeram a solução para alguns desses projetos ainda neste ano".

Na conversa que mante-

ve com o secretário de Estado norte-americano, George Shultz, o ministro da Fazenda agradeceu a ajuda do governo dos Estados Unidos na montagem do acordo externo brasileiro junto ao Clube de Paris, onde se negociaram as dívidas de governo, e no qual o governo norte-americano é o maior credor do Brasil. "Agora nós começaremos a discutir o

acordo bilateral com os EUA, que decorre do acordo geral junto ao Clube de Paris, e o secretário Shultz disse que vai nos apoiar nessa negociação". O Brasil ainda não conseguiu assinar o acordo bilateral com os Estados Unidos relativo à negociação com o Clube de Paris no ano passado, e agora deverá discutir os dois acordos ao mesmo tempo.